

Aprendizagem ao longo da vida e IA: a chave para o futuro do emprego no relatório *Tomorrow's Skills* do Santander

- *Atualização de competências é uma necessidade e não uma opção, segundo um estudo realizado em 15 países da Europa e do continente americano, que sublinha a necessidade de adaptação a um mercado em constante evolução, sendo a IA o maior fator de disrupção.*
- *Em Portugal, 86% dos inquiridos acredita que a aprendizagem ao longo da vida é muito importante para o desenvolvimento profissional.*
- *Portugal, a par de Itália e Espanha, tem uma opinião mais favorável em relação às plataformas digitais de aprendizagem.*
- *39% dos inquiridos considera que as iniciativas do setor público para a aprendizagem ao longo da vida são insuficientes e 43% defende que cabe às empresas a responsabilidade de oferecer formação contínua aos colaboradores.*



Lisboa, 11 de junho de 2025 – NOTA DE IMPRENSA

A presidente do Banco Santander, Ana Botín, apresentou hoje os resultados do **relatório *Tomorrow's Skills***, num evento em que participou a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. Baseado num estudo com 15.000 pessoas em 15 países da Europa e do continente americano, entre as quais mil inquiridos em Portugal, 86% dos portugueses considera que a aprendizagem ao longo da vida é muito importante para o desenvolvimento profissional e 81% refere que esta é essencial para permanecer no mercado de trabalho.

Este relatório revela que o paradigma tradicional de estudar apenas uma vez na vida já não é suficiente num mundo em constante mudança económica, tecnológica e social.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel.: 210 527 526/596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

A Inteligência Artificial está a posicionar-se como o maior fator de disrupção do mercado de trabalho, tornando-se essencial para manter a empregabilidade. Seis em cada dez inquiridos partilham desta opinião e preveem que a IA e a Ciência de Dados estarão entre as áreas mais procuradas nos próximos cinco anos. **As expectativas são elevadas: um terço dos inquiridos acredita que a IA irá substituir o seu emprego no futuro, enquanto sete em cada dez concordam que as gerações futuras terão empregos que ainda não existem.**

Ana Botín, presidente executiva do Banco Santander, afirmou que *“a ascensão da inteligência artificial não está apenas a transformar a forma como trabalhamos; está a redefinir a maneira como vivemos e aprendemos. Esta mudança representa uma enorme oportunidade para aumentar a produtividade, reforçar a competitividade e criar valor. Mas levanta também uma questão urgente: estamos preparados para esta nova realidade?”.*

E acrescentou: *“No Santander, acreditamos que as empresas devem fazer parte da solução. É por isso que estamos a investir €400 milhões entre 2023 e 2026 para apoiar a educação, a empregabilidade e o empreendedorismo. Com iniciativas como a Santander Open Academy, queremos apoiar a aprendizagem ao longo da vida, ajudando as pessoas a desenvolverem novas competências, a requalificarem-se e a descobrirem novas oportunidades — para que ninguém fique para trás.”*

As áreas de formação apontadas como as mais procuradas para o futuro são: inteligência artificial e dados, seguidas de tecnologia e digitalização, saúde e bem-estar, sustentabilidade e gestão.

O relatório indica ainda que metade dos portugueses acredita que a experiência prática e a formação não formal (autodidatismo, cursos, workshops) serão mais importantes que os diplomas formais, evidenciando a necessidade de adaptação a um mercado em constante transformação.

A maioria reconhece a necessidade de alargar o leque de competências, embora haja divergências sobre a adequação das ofertas atuais de formação para adultos e sobre quem deve ser responsável pela sua disponibilização. A este propósito, 39% dos inquiridos considera que a oferta do setor público é insuficiente e 25% entende que deve ser o Estado a assumir essa responsabilidade. **No entanto, 43% defende que esta responsabilidade deve caber às empresas, enquanto 29% considera que cabe a cada indivíduo atualizar as suas competências ou mudar de carreira.**

O mercado das competências

45% dos inquiridos (em Portugal são metade) atribui maior importância às chamadas *soft skills*, como a comunicação, liderança e trabalho em equipa, do que à formação técnica.

Neste contexto, **as plataformas digitais de formação continuam a afirmar-se como uma alternativa viável. Apesar de 89% não estarem familiarizados com estas ferramentas de *upskilling* e *reskilling*, seis em cada dez manifestam vontade de as utilizar.** Neste sentido, Portugal destaca-se (juntamente com Itália e Espanha) como um dos países com opinião mais favorável em relação às plataformas digitais de aprendizagem e desenvolvimento profissional – **com mais de metade (57%) a considerar o impacto destas plataformas como muito positivo e 65% a mostrar abertura para utilizar este tipo de plataformas.**

36% prefere uma aprendizagem em regime híbrido e 31% escolheria universidades públicas como fornecedoras de formação contínua. Há também uma perceção generalizada de que o empreendedorismo está a ganhar importância como uma alternativa para gerar empregos e riqueza.

Apesar de reconhecerem a importância da aprendizagem ao longo da vida, **os portugueses enfrentam algumas barreiras no acesso à formação contínua: o custo elevado surge como principal barreira, seguindo-se a falta**

de tempo e a falta de incentivos, de interesse nos cursos ou a pouca consciencialização para a sua importância.

Uma perspectiva geográfica

O relatório analisa as diferentes realidades e percepções sobre a educação e as competências futuras com base na origem dos inquiridos. **Os dados mostram que a Europa lidera em mobilidade de carreira, com 89% dos inquiridos a terem mudado de setor, empresa ou função ao longo da sua vida profissional.**

Os europeus destacam-se também por serem os mais insatisfeitos com a formação recebida antes de entrarem no mercado de trabalho. Ainda assim, mantêm um certo otimismo relativamente ao futuro do continente: **64% acredita que existem boas oportunidades de emprego e apenas 26% estaria disposto a emigrar para fora da UE por motivos profissionais.**

O apoio do Santander à educação, empregabilidade e empreendedorismo

O Banco Santander é há quase 30 anos um pioneiro no apoio à educação, à empregabilidade e ao empreendedorismo, destacando-se entre as instituições financeiras a nível mundial. O banco já investiu mais de 2,4 mil milhões de euros nestas áreas, beneficiando mais de 3,7 milhões de pessoas e empresas, em parceria com cerca de 1.100 universidades (www.santander.com/universidades).

O relatório completo pode ser consultado [aqui](#).